



Mostra
de trabalhos
autorais das
mulheres

GRUPO DE PESQUISA E CRIAÇÃO

roda de
bate papo

11 e 12
Nov.
18:30

EM CENA

 INSTITUTO
energisa

A16

Pesquisar, mergulhar, criar

Em 2025, o Grupo de Pesquisa e Criação se lança no desafio de mergulhos autorais de mãos dadas. Na beira dos abismos individuais – que também são coletivos – nos debruçamos sobre temas, inquietações e desejos que pedem corpo e voz. Parir um trabalho é delicado: exige tempo, escuta e cuidado.

A noite que trazemos para a Usina Cultural é feita de diversidade e encontro. Onze trabalhos distintos compõem essa travessia. Após as apresentações, um bate-papo com as integrantes do Grupo de Pesquisa é um convite à reflexão, ao compartilhamento e à escuta viva.

Que a arte transforme, remova, comova, embrulhe e desembrulhe. Que possamos transver o mundo no encontro.

Apresentações

1- Resta o Corpo

(Cláudia Mattos)

2- Corpo Sentido

(Leca Scilla)

3- Memórias

(Jeany Amorim, Juliana Nogueira e Maria Luiza Borba)

4- É no encontro que me encontro

(Fernanda Kut e Joana Carelli)

5- Casulo

(Márcia Pedro)

6- Pulsação

(Mônica Fixel)

7- Conexões Invisíveis

(Lucia Casoy)

8- Enlaço

(Rebeca Azevedo)

9- Machado

(Fernanda Machado Telles)

10- Kadosh

(Roberta Garcia)

11- E Agora...?

(Débora Miranda)

01 *Resta o Corpo*



Claudia Mattos

Resta o Corpo é uma experimentação solo de Claudia Mattos, que busca se relacionar com o tempo e o espaço na construção de uma fisicalidade simbólica.

Mesmo quando tudo falta há um corpo que dança, dança para não desaparecer.

02 *Corpo Sentido*



CORPO SENTIDO



Leca Scilla

Impulsionada pela poesia um
corpo contido vive um novo
sentido.

03 Memórias



MEMÓRIA



Jeany Amorim



Juliana Nogueira



Maria Luiza Borba

Movo-me com o que vive em mim,
o que dorme nas dobras da pele
e desperta quando o corpo se lembra.
Como quem pesca pedaços de histórias
espalhadas pelo tempo,
memórias.

Movo-me como quem colhe fragmentos do que fui,
costurando o que restou,
inventando de novo o meu começo.

Movo-me para limpar o espaço,
para deixar o chão fértil,
para preparar o corpo como quem prepara a terra.

04 É no Encontro que Eu me Encontro



Fernanda Kut



Joana Carelli

Em contraste ao isolamento e à desconexão, o encontro irrompe como força viva atravessando os corpos, reinventando sua relação consigo e com o outro. Entre o eu e o você, nasce um território onde o nós se inventa.

Contato. Afeto. Contágio

05 Casulo



CASULO



Márcia Pedro

A performance propõe reflexões imagéticas que conversam com a ideia de um corpo amorfo e dialoga com o aprisionamento e individualismo do ser humano na atualidade, mostrando a inquietude entre permanência e a metamorfose.

06 *Pulsção*



Mônica Fixel

Pulsção é uma performance que nasce da evocação de memórias tecidas na vida de Mônica Fixel. Pelas vozes de mulheres, o poema Verbo Ser de Carlos Drummond de Andrade, ressoa e o corpo da performer esmiuça memórias da menina que brincava, imaginava e se encantava com o mundo. Uma menina de mãos dadas com a mulher atualizando dores, embaraços, amores, afetos entrecruzados no corpo.

Corpo memória, corpo luto, corpo vivo.

Tum tum...

07 *Conexões Invisíveis*



Lucia Casoy

Conexões invisíveis fala de uma
profunda vivência de perda.
Sobrevivente do luto, Lucia ressignifica
no corpo, em cena, o mistério do
inevitável, da morte.

08 Enlaço



Rebeca Azevedo

Da junção do prefixo en com o substantivo laço surge a palavra enlaço, uma ligação de dentro, uma ligação ancestral, contida no nome próprio, no corpo memória, na carne exposta. Esta performance é um ritual cênico em que, através dos laços que me conectam àquelas que vieram antes de mim, caminho entre o visível e o invisível, entre o passado e o presente, entre a morte e a vida. Enlaço é processo, não chega, não vai, está.

09 Machado



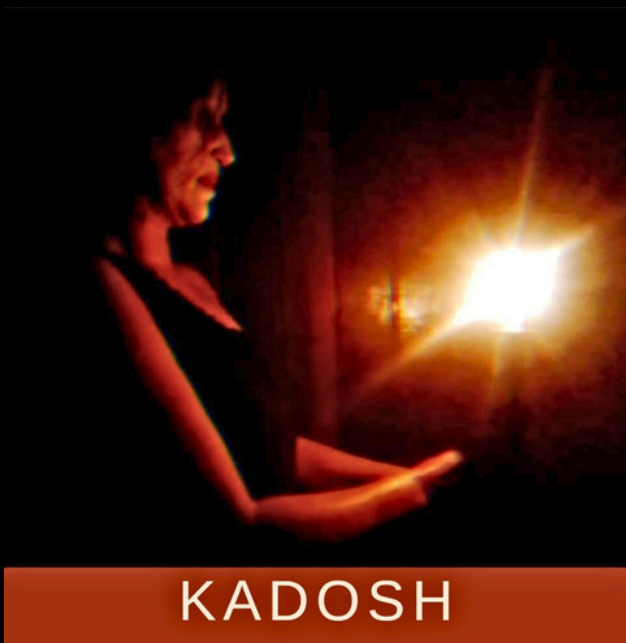
MACHADO



Fernanda
Machado Telles

Carrego o nome Machado como herança ancestral. O corpo como templo e cada gesto é memória. A performance é uma magia pra firmar e celebrar a força de Xangô – orixá do fogo, da justiça e do equilíbrio. Também é inspirada pela canção Oba Kossô, da artista Tainá Santos, que conta uma das passagens de Xangô na Terra – a história em que o Rei não se enforcou, não morreu, mas sim se encantou, evocando a transcendência na capacidade de se reconhecer além da matéria, além da dor, além do fim.

10 Kadosh



KADOSH



Roberta Garcia

Artista é isso que se encontra no além
do espelho.

...uma mulher entre outras...

Ins'pirada pela obra Kadosh de Hilda
Hilst, a performance de Roberta Garcia
arrisca tocar o campo-planeta hilstiano
a partir de um ritual onde une e separa
os fios de sua própria história.

II *E agora...?*



Debora Miranda

Um trabalho solo de Débora Miranda,
que faz um mergulho nos conflitos
físicos e emocionais vividos pela
intérprete na travessia da
menopausa.

*Direção do
Grupo de
Pesquisa e
Criação
e
idealização
da Mostra*



Márcio Cunha

Criação e colaboração artística



Carla Stark



Claudia Mattos



Conchita Pazo



Débora Miranda



Fernanda Kut



Fernanda M. Telles



Jeany Amorim



Joana Carelli



Juliana Nogueira



Leca Scilla



Lucia Casoy



Márcia Maravilhas



Márcia Pedro



*Maria Luiza
Borba*



Mariane Canella



Mônica Fixel



Rebeca Azevedo



Regina Zandonadi



Roberta Garcia

Equipe técnica e produção



Fernanda Kut



Leca Scilla



Márcia Maravilhas



Mariane Canella



Regina Celi Zandonadi

Operação de som



Márcia Maravilhas

Design gráfico



Fernanda Kut

Sobre nós



O Grupo de Pesquisa e Criação foi criado há três anos e é formado por 19 mulheres, moradoras de Nova Friburgo, com idades entre 40 e 78 anos. A direção é do multiartista Márcio Cunha.

Encontros semanais de três horas sustentam um espaço vivo de pesquisa, experimentação e criação.



Grupo de Pesquisa e Criação

@grupodepesquisaecriacao

www.grupodepesquisaecriacao.com

grupodepesquisaecriacao@gmail.com